

Edição
01



REVISTA
MACROFOTOGRAFIA



Quem somos

Editores:

Tacio Philip e Guilherme O. Mainieri

Projeto Gráfico:

Guilherme O. Mainieri

Logotipo e ilustrações:

Alessandro Augusto - alessandro_sp@hotmail.com

Encontre-nos no Facebook

Guilherme O. Mainieri www.facebook.com/guilherme.omellamainieri

Tacio Philip www.facebook.com/tacio.com.br / www.tacio.com.br

Participaram nesta edição

A realização desta primeira edição da **revista macrofotografia** só foi possível graças à colaboração de diversas pessoas, as quais agradecemos pelo material enviado e confiança no nosso projeto.

Ana Gadini www.facebook.com/ana.c.fotos

Cândido Neto www.facebook.com/candido.fotografia

Max Malmann www.facebook.com/max.malmann

LoboSILVA www.facebook.com/lobosilvapvh

Ronaldo Poli www.facebook.com/ronaldopoli

Participe das próximas edições com sugestões de temas, matérias e fotografias.

Para mais informações entre em contato pelo site www.revistamacro.com.br
ou email revistamacrofotografia@gmail.com

Galeria de arte e exposições virtuais

Fotografias exclusivas para quem quer mais que uma imagem

macrogaleria.com.br



Carta ao leitor

Um novo projeto no ar

Tacio Philip



José Marques Pina Jr.

meus projetos relacionados à fotografia.

Está certo que, de vez em quando, alguma ideia não funciona e quebro a cabeça. Mas, para quem teve sua primeira tentativa profissional na fotografia comprando uma câmera Polaroid, na metade da década de 90, e tentado vender fotografias no Museu do Ipiranga (não vendi uma sequer), acho que tenho pelo menos a coragem de arriscar e no final “o que vier é lucro!” E é assim que encaro este novo projeto que ronda minha cabeça há muitos meses: a **revista macrofotografia.**

Desde que comecei a trabalhar profissionalmente com a fotografia, em 2002, tendo decidido que a macrofotografia realmente era o que eu queria fazer, muitos projetos rodaram pela minha cabeça e alguns se concretizaram. Tudo começou com o site www.macrofotografia.com.br, que centraliza muito meu trabalho na área, fundado em 2003. De lá para cá tive ainda mais de uma dezena de exposições individuais, outra dezena de participações em mostras coletivas, matérias publicadas nas principais

Ao contrário do ditado africano que diz: “Ninguém testa a profundidade de um rio com ambos os pés”, quando me dedico a algo, em vez de testar a profundidade cautelosamente com um dos pés, costumo mergulhar de cabeça. E é assim que eu trato a maioria dos

revistas sobre fotografia nacionais, diversas palestras e cursos e, em 2012 lancei, através de uma editora especializada, o primeiro livro com o tema macrofotografia e close-up no Brasil.

Como um próximo passo e, sentindo que o mercado estaria pronto para isso, fato notado pelo crescimento constante no número de interessados nesse tema, chegou a hora desta revista sair da caixa “projetos na cabeça” e entrar na prateleira “projetos a serem concluídos”.

Com a energia renovada pela empolgação de um grande amigo, o Guilherme Omella Mainieri, há alguns meses nos reunimos para discutir a ideia e logo decidimos como seria o formato, conteúdo e começamos a trabalhar.

O conteúdo desta primeira edição trás diversas matérias, com diversos enfoques, que acreditamos serem interessantes para as diferentes pessoas que gostam do tema macrofotografia. Além disso, nunca esquecemos o motivo que deve ser, a meu ver, o principal de uma revista de fotografia: as próprias fotografias.

Sendo assim, desfrute essa primeira edição no seu computador, tablet e, por que não, também em papel. Divulgue-a para seus amigos e tenha uma boa leitura!

Tacio Philip
www.tacio.com.br

Onde nos encontrar

Como primeiro passo, todas as edições desta revista estarão disponíveis, no formato digital, para download e leitura online em diferentes formatos.

Mantenha-se atualizado das novidades através dos sites:



Site da revista
www.revistamacro.com.br



Facebook
www.facebook.com/revistamacro

Twitter
[@revistamacro](https://twitter.com/revistamacro)



Leitura online
www.issuu.com/revistamacro





Índice

- 8 O que é **macrofotografia**?
Descomplicando sua definição
- 14 **Guilherme Omella Mainieri**
Portfólio
- 20 **Macrofotografia científica**
Registro fotográfico vs documentação fotográfica
- 24 **Ensaio**
“Colisão de gotas”
- 30 **Onde fotografar**
Borboletário - São José dos Campos - SP
- 34 **Equipamentos**
Compativo lentes **Canon 100mm macro**
- 38 **Ensaio**
“Adestrando formigas”
- 44 **Pós processamento**
Redimensionando imagens para uso na internet e impressão
- 48 **Onde fotografar**
Sítio Dengoso - Nova Friburgo - RJ

Eu sou da opinião que tudo deve ter um começo fundamentado. Sendo assim, não teria como começar a primeira matéria da 1ª edição desta revista sem a pergunta que mais aflige quem começa a se interessar por este tipo de fotografias, afinal:

O que é macrofotografia?

Tacio Philip

A macrofotografia, fotografia macro ou fotomacrografia, diferente do que encontramos ao fazer uma pesquisa de imagens, é muito mais restrita e bem definida há muitas décadas.

E, diferente do senso comum, a macrofotografia não está relacionada ao tema fotografado, mas sim, ao tamanho que este é fotografado, seja ele um girino, um fungo, uma flor, um inseto, um objeto ou o que quer que seja.

Entretanto, antes de falar o que realmente é macrofotografia, é necessário entender o termo base que a define: **ampliação.**



Tacio Philip



Tacio Philip

Ampliação

A ampliação, algumas vezes chamada de magnificação (em uma tradução literal do termo em inglês: magnification), é um valor que expressa a relação entre o tamanho da imagem capturada e o tamanho real do assunto fotografado.

Sendo assim, quando eu falo em uma ampliação 1:1 (também conhecida como lifesize ou simplesmente 1x), significa que o tamanho da imagem capturada no meu sensor fotográfico será exatamente do tamanho do assunto fotografado - lembrando sempre que temos que lembrar que esta relação

é com o meio de captura, seja ele um sensor digital ou filme fotográfico, não com a impressão da imagem em papel ou sua observação no monitor do computador.

E, seguindo o mesmo raciocínio, quando falamos em uma ampliação 2:1 (ou 2x), significa que a imagem capturada tem o dobro do tamanho do tema que foi fotografado. Nessa hora temos que ter o cuidado para não confundir quando falamos em uma ampliação 1:2 (ou 1/2x), onde a imagem capturada tem a metade do tamanho do seu tema.

Vamos pensar agora em uma câmera fotográfica reflex digital com sensor fullframe. Essas câmeras tem como característica possuir o seu sensor digital do tamanho de um fotograma de filme 35mm. Mesmo com a grande maioria das pessoas fotografando hoje em dia com câmeras digitais, acredito que não seja estranho ao leitor lembrar dos antigos filmes fotográficos que possuem uma área de imagem de 36x24mm e, pensar neles fisicamente, facilita entendermos melhor estes conceitos.

Tendo em mente o termo

ampliação e o tamanho do sensor fullframe (ou filme fotográfico 35mm), concluímos então que ao fotografar qualquer coisa com uma ampliação 1:1 estaremos captando uma área de imagem igual a 36x24mm.

Seguindo a mesma linha de pensamento, se agora fotografarmos um tema obtendo uma ampliação de 2:1, a área real captada nesta imagem será de 18x12mm. Agora, se nos afastarmos e obtivermos uma ampliação 1:5, significa que a área capturada no seu sensor será de 180x120mm.



Para facilitar o entendimento imagine esta aranha em seu tamanho real e compare com a imagem obtida em diversas ampliações:



1:5



1:2



1:1 (life-size)



2:1



5:1

Alessandro Augusto

Ao observar antigos livros sobre macrofotografia e fotografia close-up, nas primeiras publicações encontradas por mim (livros das décadas de 1950 e 1960) o termo macrofotografia ainda não estava bem definido, variando grandemente entre uma publicação e outra.

Com o passar do tempo, mais exatamente no final da década de 1970 e começo de 1980, os autores começam a chegar a um consenso definindo a macrofotografia como imagens com ampliação 1:1 ou mais.

Sendo assim, hoje em dia são adotados os seguintes termos:

| | ampliação |
|---------------------|------------|
| Fotografia close-up | 1:10 a 1:1 |
| Macrofotografia | 1:1 a 10:1 |
| Microfotografia | >10:1 |

Entretanto lembre-se: esses termos são importantes como embasamento teórico e na hora que você for comprar equipamentos. Uma fotografia estar classificada como “macrofotografia”, por si só, não significa que ela seja uma boa fotografia.

Tacio Philip



$$\text{ampliação} = \frac{(\text{tamanho da imagem capturada})}{(\text{tamanho real do tema})}$$



Tacio Philip

Resumindo, se você está usando uma câmera com filme 35mm ou uma câmera digital com sensor fullframe, sua imagem só é, por definição, uma macrofotografia, se a área capturada tem 3,6x2,4 cm ou menos. Se a área captada é maior, até um tamanho de 36x24cm, ela está na categoria de fotografia close-up.

Com as câmeras que tem o sensor menor que o padrão 35mm, também chamadas de “cropadas”, a ampliação deve ser relacionada também ao tamanho do sensor. Existe também o que é chamado de **ampliação estética**, que considera a ampliação de um modo padronizado, usando como referência o padrão 35mm, mas esse é assunto para uma próxima matéria.

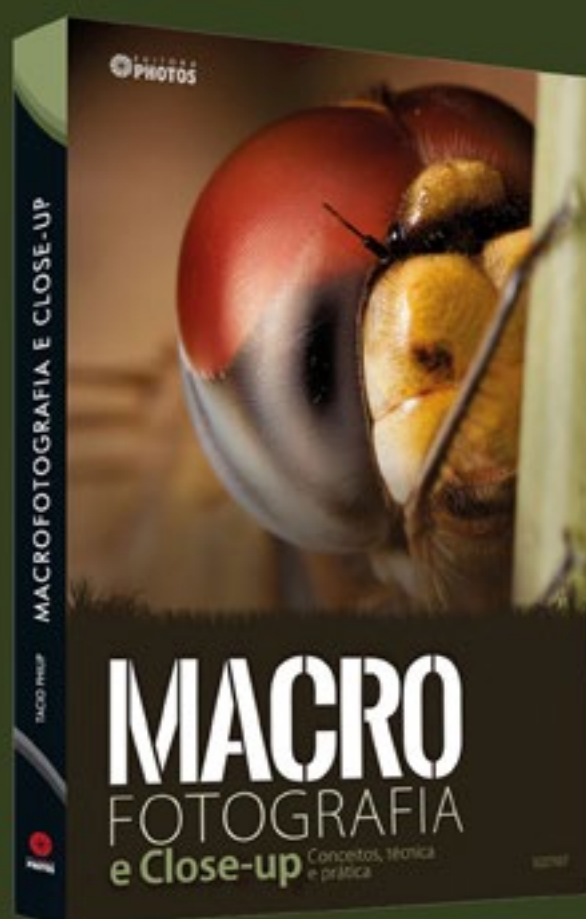


Tacio Philip

LIVRO MACROFOTOGRAFIA E CLOSE-UP

conceitos, técnicas e práticas

por Tacio Philip



Mergulhe de vez no "pequeno" mundo da macrofotografia com este livro que trás todas os conceitos, informações e dicas necessárias para que você explore ao máximo esse ramo tão apaixonante da fotografia. Livro escrito por Tacio Philip ilustrado com mais de uma centena de fotografias comentadas.

**PARA QUEM ACREDITA QUE CONSEGUIR
UMA BOA FOTO NÃO É UMA QUESTÃO DE SORTE.**



Disponível nas principais livrarias ou pelo site

WWW.MACROFOTOGRAFIA.COM.BR

Guilherme Omella Mainieri

Portfólio

Designer gráfico por formação e fotografo por paixão. Sempre gostei de fotografia e tive meu primeiro contato nas aulas da faculdade, em 2011, com uma Nikon FM2 e sim, usando filme em uma câmera totalmente mecânica. Com uma Nikon F-601, emprestada pelo meu tio, comecei a fotografar pela cidade e a brincar com macro usando uma lente da faculdade.

Comprei minha primeira câmera digital em junho de 2011 e, no final do mesmo ano, minha primeira lente macro, uma Canon 100 mm. Logo depois, conversando com meu amigo Tacio Philip, até então parceiro de escaladas, fui me aprofundando na macrofotografia. Como ele diz, fui “picado pelo bicho da macro”.

Desde então busquei me aprofundar na fotografia buscando livros, artigos, cursos, dicas e por ai vai, tudo que pudesse me ajudar melhorar. E, aliando isso à faculdade de design, consegui resultados interessantes misturando conceitos destas duas áreas que tem muito em comum.

Agora, com 20 anos, completo três anos de fotografia dos quais dois dando atenção especial à macrofotografia. Entre os temas que mais me atraem estão os insetos, aracnídeos e outros pequenos animais, usando tanto a técnica tradicional como também o empilhamento de foco (stacking focus).

Tive um grande avanço nesse período relativamente curto, tendo sido convidado para auxiliar em cursos de macrofotografia e para criar esta revista junto com Tacio Philip.



Tacio Philip









Guilherme Omella Mainieri



Guilherme Omella Mainieri



Macrofotografia científica

Registro fotográfico vs documentação fotográfica

Max Malmann

O ato de fotografar vem ganhando cada vez mais adeptos no mundo, pois com o advento dos telefones celulares com câmeras cada vez mais poderosas, passamos a utilizar a fotografia como um diário que tem suas informações depositadas em sites de relacionamento.

Entretanto, acabamos por deixar de lado a preocupação com certos detalhes durante a captura das imagens. Nem sempre uma imagem

perfeita tem informação suficiente para quem trabalha com pesquisa ou precisa da imagem para desenvolver um estudo mais minucioso sobre determinado assunto. É preciso que se conheça não só o equipamento, como também métodos, nem sempre convencionais, para a obtenção de determinada imagem.

A fotografia científica tem como base a documentação: a imagem



Tacio Philip

produzida será a partir de então uma referência para futuras discussões sobre o objeto de pesquisa - entenda-se por objeto de pesquisa qualquer coisa que estiver sendo alvo de documentação.

A fotografia científica tem se tornado cada vez mais importante nos laudos emitidos por diversos órgãos públicos e entidades privadas que trabalham com perícia. A obtenção da imagem de maneira correta e com referências no que tange tamanho e cor são provas irrefutáveis dentro de qualquer processo.

A macrofotografia tem um lugar especial dentro da fotografia documental já que é de suma importância que possamos identificar detalhes que aos nossos olhos possam ser são imperceptíveis.

O uso da fotografia macro em pesquisa e/ou perícia deve obedecer a determinados padrões para que sejam validadas como prova, ou seja, é necessário que, durante o

procedimento para obtenção da imagem, se tenha o cuidado de incluir uma escala de tamanho e que se tenha uma iluminação consistente, de modo a não haver alteração nas cores do objeto.

Ao fotografar em ambiente fechado, ou quando o ambiente for iluminado por luzes artificiais que podem provocar mudanças drásticas nas cores, o uso do flash é indispensável. A correta regulagem do equipamento, principalmente o White balance (balanço de branco), é imprescindível para que a documentação não seja prejudicada.

Nos casos em que a imagem perde a referência de tamanho se faz também necessário o uso de uma escala de tamanho, como uma régua. Na falta desta, é conveniente utilizar algum objeto que tenha um tamanho padronizado, como palito de fósforo, tampa de caneta, moeda ou outros que obedçam algum padrão.

Pedro Hauck



Mineral fotografado com escala



Acima uma Cigarrinha (Soldadinho - família Membracidae) facilitando o trabalho ao ser fotografada sobre uma régua.

Max Malmann

Depende o caso é interessante que se tenha também uma tabela de cores RGB. No caso de trabalhos de pesquisa na área biológica, esta tabela pode ser usada antes da preparação do espécime, quando da sua inclusão em coleção científica - é comum que haja alteração de cor após o processo de fixação - informando o código que correspondente a cor para posterior consulta.

A fotografia macro, quando voltada para pesquisa e/ou perícia (criminal /ambiental) deve ter toda a atenção e cuidado quanto as referências. São estas que validarão as informações contidas na imagem tornando-as um documento.

Sobre

Sou do Rio de Janeiro, mas estou em Goiânia - GO desde 1985. Fotógrafo há aproximadamente 20 anos e já trabalhei como fotógrafo em projetos de pesquisa na Universidade Federal de Goiás e também como fotógrafo criminal no Instituto de criminalística de Goiás. Ministrei alguns cursos de fotografia para biólogos na UFG e atualmente desenvolvo trabalho autoral sobre a fauna em parques e praças de Goiânia trabalho este que comecei há 2 anos e pretendo formatar para publicação assim que conseguir apoio.

DOMINE TÉCNICA E EQUIPAMENTO

CURSOS, LOJA VIRTUAL, DICAS, FOTOGRAFIAS, SERVIÇOS ESPECIALIZADOS
E TUDO MAIS RELACIONADO À FOTOGRAFIA MACRO E CLOSE-UP



www.MACROFOTOGRAFIA.COM.BR

Ensaio

“Colisão de gotas”

Cândido Neto

Fotografar Splash não é fácil! A paciência é o maior aliado do fotógrafo que se dedica a fotografia do Splash. Inúmeras tentativas serão necessárias para conseguir bons resultados, além de muita criatividade.

O mais surpreendente é que a fotografia é única, jamais um fotógrafo conseguirá fazer duas fotos idênticas de colisão de gotas. E o melhor de tudo, captura em uma imagem o que não podemos ver normalmente a olho nu, a ação acontece em milésimos de segundo.

Para fazer fotos de Splashes recomendo o uso do flash, que facilita o congelamento da imagem. A utilização de um aparelho específico facilita bastante, ele ajuda a retardar o seu disparo, o acionando no momento exato. Esses aparelhos funcionam muito bem e podem ser acionados por som, laser ou infravermelho.

Podem ser usados líquidos coloridos, transparentes ou opacos, mais ou menos viscosos (tintas, leite, e óleos, por exemplo) e cada um resultará em um efeito totalmente diferente. Utilize

também vasilhas rasas e fundas. Vale qualquer tentativa!

Vale ressaltar que a sua imaginação e a sua criatividade sempre farão muita diferença no resultado final.

Sobre

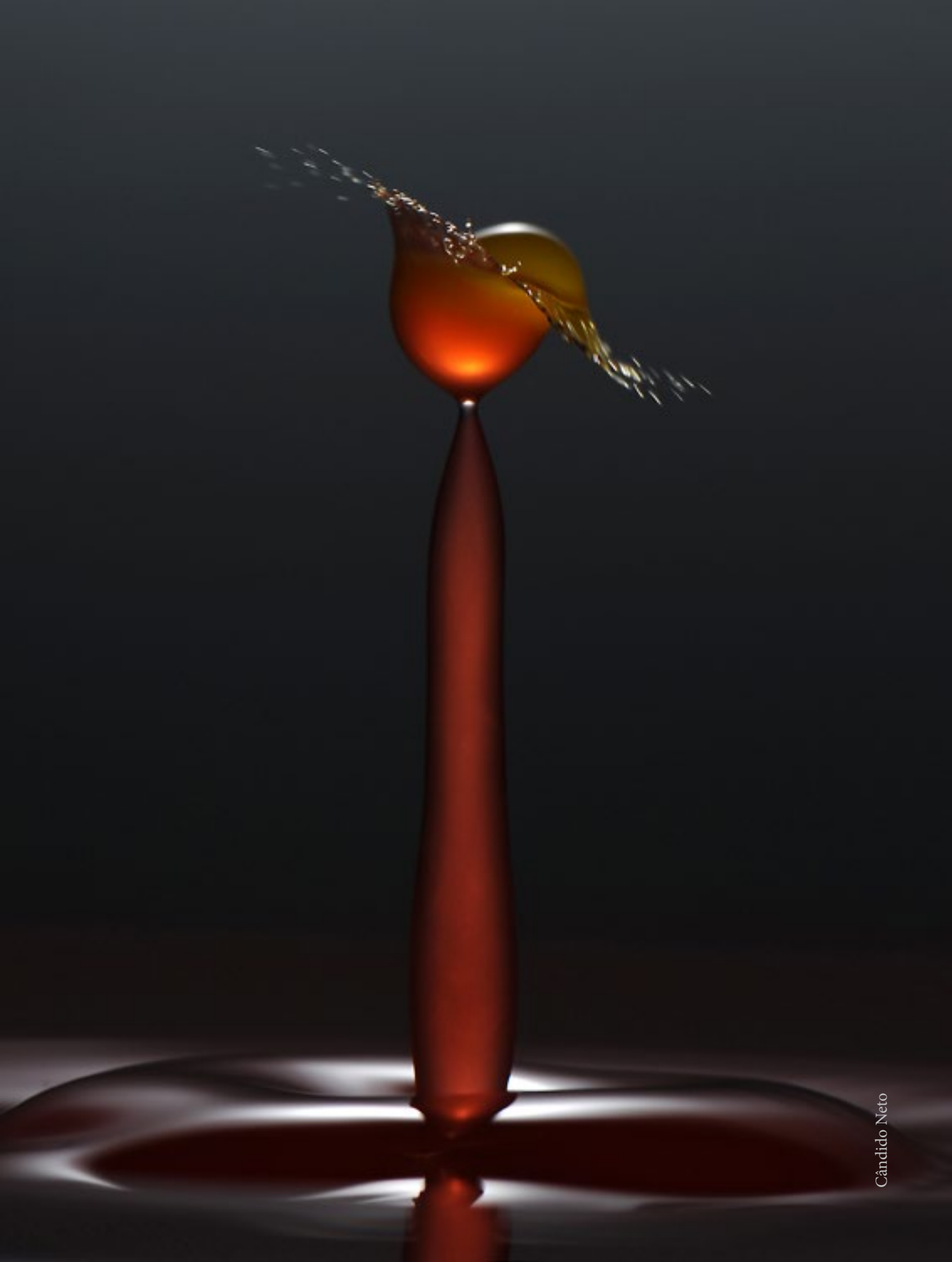
49 anos. Natural de Juazeiro-BA, hoje reside em Teresina-PI. Com 30 anos de profissão, iniciou sua carreira profissional aos 19 anos em 1983.

Residiu em São Paulo por 18 anos onde trabalhou para jornais diários, revistas semanais e revistas especializadas na área de esporte, ciências, além de fazer editoriais de moda, acompanhou várias expedições científicas e até hoje atua na área de publicidade.

Recebeu prêmios como Prêmio Abril de Jornalismo em 1988; Prêmio Esso de Melhor Contribuição a Imprensa; Prêmio Wladimir Herzog de Direitos Humanos; Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito e Prêmios Colunista.

Site: www.candidoneto.com.br
e-mail: candidoneto7@gmail.com











Onde fotografar

Borboletário - São José dos Campos - SP

Ronaldo Poli

Entre as duas grandes metrópoles do Brasil existe um Vale. O conhecido Vale do Paraíba, histórico por suas antigas plantações de café, rota do ouro das Minas Gerais até os portos do litoral, eixo de ligação entre Rio de Janeiro e São Paulo.

Estou em São José dos Campos, uma das grandes cidades desse Vale, famosa por suas fábricas automotivas e aéreas. Uma cidade com ares de

metrópole e ao mesmo tempo a simplicidade do interior, localizada num ponto estratégico a 90km de SP, 100km do litoral, 100km de Campos do Jordão (serra) e a 340km do RJ.

O vale do Paraíba é rodeado por serras, matas nativas, ou seja, a natureza é predominante e existe muito verde nessa região. E onde existem matas nativas, existem parques e nesses parques cheios de verde existem: INSETOS!!!!



Ronaldo Poli

O borboletário

O Parque mais famoso de São Jose dos Campos é o Parque da Cidade Roberto Burle Marx. Uma imensa área verde que possui um destaque: o Borboletário Asas de Vidro, inaugurado em Janeiro de 2013 e aberto ao público desde Junho deste ano.

Existem dentro do borboletário dois locais: um onde se localizam as plantas e as borboletas, com cerca de 30 espécies de borboletas, todas nativas do Parque e o laboratório.

O local onde se encontram as plantas e borboletas possui aproximadamente 190 metros quadrados. Nele são encontradas as plantas das quais as borboletas se alimentam do néctar das flores e as plantas hospedeiras, que são as plantas onde as borboletas depositam seus ovos, gerando as lagartas.

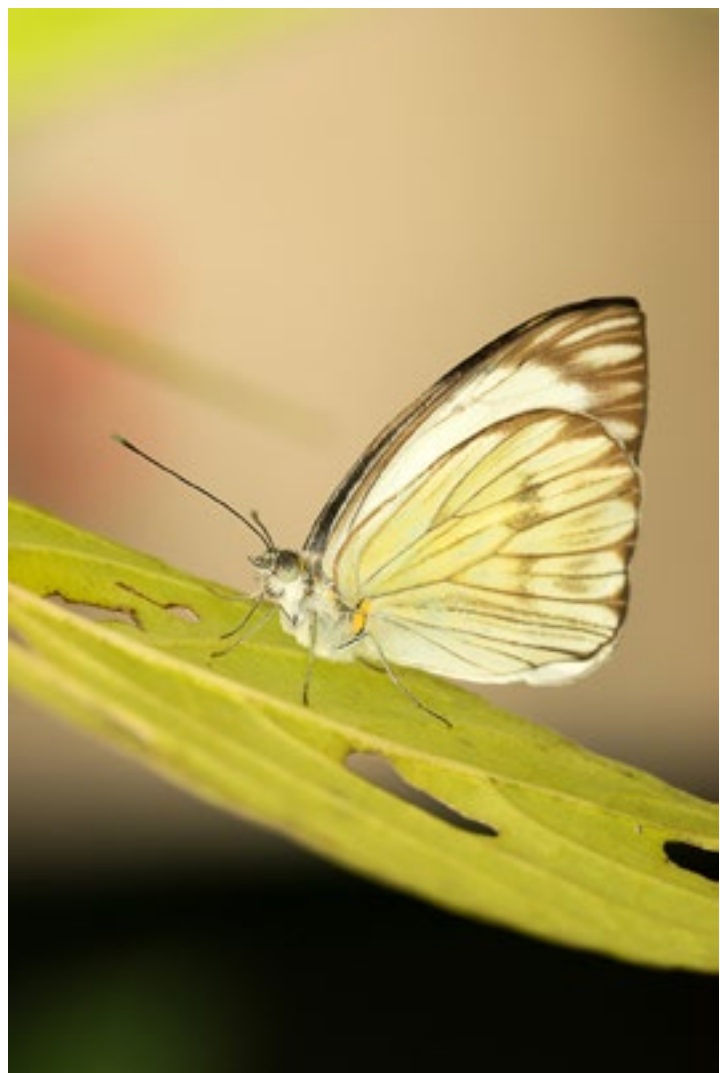
Essas lagartas são levadas ao laboratório e ali alimentadas, monitoradas ate se transformares em pulpas (casúlos). Estes casulos também são monitorados ate que a borboleta nasça e posteriormente feita a soltura da mesma dentro do borboletário.

O borboletário é mantido pela Secretaria do Meio Ambiente da cidade (Semea) e é aberto ao público (através de agendamento de visitas) para esclarecimento educativo da importância das borboletas para o meio ambiente. Um meio-ambiente saudável e equilibrado possui borboletas!

O nome Asas de Vidro vem de 4 espécies de borboletas nativas do parque que possuem asas transparentes.

É impressionante estar perto de tantas borboletas! Elas praticamente esbarram em você! Conversando Rosana Mayumi (uma das biólogas responsáveis pelo borboletario), é incrível conhecer sobre as plantas hospedeiras e alimentares de cada espécie. Algumas são mais agitadas,

Ronaldo Poli



outras mais lentas, cada desenho diferente de suas asas, ver os ovos sendo postados nas plantas, outras “namorando”...

No laboratório, três estagiárias cuidam da limpeza, alimentação e controle dos ovos e lagartas. Um ambiente totalmente controlado para que tudo seja como na natureza, apenas uma ajuda humana, na preservação e perpetuação das espécies ali encontradas. Dependendo da época, existem mais espécies e em outras menos.

Ver a postura de ovos, as lagartas e pulpas e depois surgir este ser alado tão agradável e sensível é simplesmente emocionante.

É um local que deve ser conhecido para os amantes da natureza e principalmente dos “macrofotografistas” ou macrofotógrafos.

Sobre

www.facebook.com/ronaldopoli



Ronaldo Poli

Parque da Cidade Roberto Burle Marx
Av. Olívio Gomes, nº 100
Casa do Café – Santana – São José dos Campos – SP.

Agendamento das visitas monitoradas:
Semea - Secretaria de Meio Ambiente
Prefeitura de São José dos Campos (SP)
www.sjc.sp.gov.br/semea
Tels: (12) 3909.4500 - (12) 3909-4529

A visitação é gratuita.



Equipamentos

Comparativo lentes Canon 100mm macro

Tacio Philip

Desde o anúncio, em Setembro de 2009, da lente Canon EF 100mm f/2.8L IS USM macro, muitas pessoas que já fotografavam com a EF 100mm f/2.8 USM macro, lançada em 2000, ficaram curiosas para ver um comparativo prático entre essas duas lentes.

Como o motivo principal para as pessoas comprarem essa lente é a sua capacidade de ampliações até 1:1 sem a necessidade de acessórios extra, resolvi fazer um comparativo apenas nessa ampliação, no extremo da lente.

Para os comparativos foi

usada uma câmera Canon EOS 5D (12,8MP) com as imagens salvas em formato jpg fine em alta resolução. As imagens foram feitas em tripé com cabo disparador remoto e trilho de foco para ajuste milimétrico. Ambas as lentes foram fotografadas em sua ampliação máxima (1:1).

O modelo para esse comparativo foi uma nota de Bs 10. (10 Bolivianos), moeda local boliviana. A escolha por uma nota se deve ao fato delas possuírem uma impressão muito fina e grande quantidade de detalhes, interessante para os comparativos macro.

Além disso coletei algumas informações e efetuei algumas medidas das duas lentes, resultando na tabela a seguir:

| | EF 100mm f/2.8L IS USM macro | EF 100mm f/2.8 USM macro |
|-------------------------|------------------------------|--------------------------|
| Lançamento | 2009 | 2000 |
| Peso | 625 g | 600 g |
| Comprimento | 123,3 mm | 118,5 mm |
| Distância trabalho 1:1 | 137 mm | 148 mm |
| Diâmetro filtro | 67 mm | 58 mm |
| Estabilizador de imagem | sim | não |

Os testes

Nas imagens a seguir veremos o comparativo entre as duas lentes Canon 100mm macro. A primeira mostra uma imagem redimensionada a partir da original em alta resolução, com ampliação 1:1, com destaque das áreas que foram

selecionadas para os comparativos em corte com resolução 100%.

Em todos os casos foi usada abertura f8 por ter sido, após testes, uma das aberturas com melhor nitidez de imagem em ambas as lentes.



Para um comparativo mais completo com diferentes aberturas acesse o link www.macrofotografia.com.br/artigos/comparativo100mmcanon.shtml

Canon EF 100mm f2.8L IS USM macro



centro



borda

Canon EF 100mm f2.8 USM macro



centro



borda

Comparando as duas lentes não há grande diferença de nitidez entre as imagens em mesma abertura. Entretanto, a diferença de contraste é bem acentuada com a lente EF 100mm f2.8L IS USM macro, apresentando imagens com muito mais contraste que sua irmã mais velha. Essa diferença pode ser percebida tanto no corte da imagem ao centro quanto no canto superior direito.

Além disso, como vantagens, o novo modelo possui sistema de estabilização de imagem (Hybrid-IS) e, por ser uma lente da série L, tem um corpo mais robusto e vedado contra interpéries como água e poeira.

Além disso, para tentar justificar o seu preço mais elevado (quase o dobro do modelo anterior), além de ser uma lente L com IS ela já vem de fábrica com parassol e case para transporte.

Agora a dúvida que não quer calar: Você deve trocar a sua 100mm por esse novo modelo?

Neste comparativo nota-se um resultado levemente melhor com o novo modelo, mas ele por si só, creio eu, não justificaria a troca.

Entretanto, por ser um modelo com estabilizador de imagem, o investimento passa a valer a pena. Com o IS você pode trabalhar com velocidades mais baixas, ISO mais baixo, e conseguir aproveitar melhor a luz natural.

Além disso, por ser uma lente vedada, você não precisará ter tanta preocupação ao fotografar em locais com poeira ou mesmo embaixo de chuva (desde que sua câmera também seja vedada).

Como desvantagens a nova lente precisa de um acessório vendido separadamente para uso dos flashes macro canon MR-14EX e MT-24EX (Canon Macrolite 67) e, no comparativo de distância de trabalho (distância da frente da lente até o tema fotografado), em ampliação 1:1, na nova lente macro resultou em 137 mm de distância contra os 148 mm de distância do modelo anterior. Esses 11 mm de diferença podem fazer a diferença entre conseguir ou não a fotografia ao se aproximar de um inseto mais arisco.

Calendários e mini calendários 2014 com fotos da nossa fauna e flora

Ideais para anexar aos presentes de final de ano e até de aniversário.

Como adquirir:

Através do email anaclaudiafotos@uol.com.br ou Livraria Arabesco que fica na Av. Alberto Braune nº 87 (Centro-Nova Friburgo).

www.flickr.com/anaclaudiafriburgo



Borboleta



Saia-saia-cores (macha) (Tangara saemini)



Cêrbera



Joaninha



Pica-pau-bufador (macha) (Piculus flavigula)



Borboleta



Ensaio

“Adestrando formigas”

LoboSILVA

O ensaio “Adestrando formigas” eu fiz em um dia que haviam muitas formigas saúvas no jardim.

Capturei algumas, coloquei em um vidro com tampa furada e preparei um cenário: uma bandeja com água, algumas bolinhas de gude, um pedaço de madeira, dois flash speed light e câmera com 100mm macro.

Coloquei algumas formigas na madeira e foi só fotografar pois, como estavam ilhadas, embora saibam nadar, elas odeiam fazer isso.

Regra ao manipular insetos: eu sempre uso Luvas cirúrgicas, pinça e nunca machuco ou mato qualquer inseto pra fazer uma foto. Ao final sempre devolvo ao local onde os encontrei por uma simples questão de justiça, respeito e gratidão com o bicho que me foi tão útil.

Sobre

Meu nome é LoboSILVA, sou piauiense de Piripiri - PI e moro em Porto Velho - RO ha 16 anos. Comecei a fotografar há uns dez anos mais ou menos, pois trabalhava como designer gráfico.

A fotografia macro veio da necessidade de fazer o que pouca gente faz e fugir um pouco do comum. Tenho verdadeira paixão por aranhas e formigas.

www.facebook.com/lobosilvapvh











Pós processamento

Redimensionando imagens para uso na internet e impressão

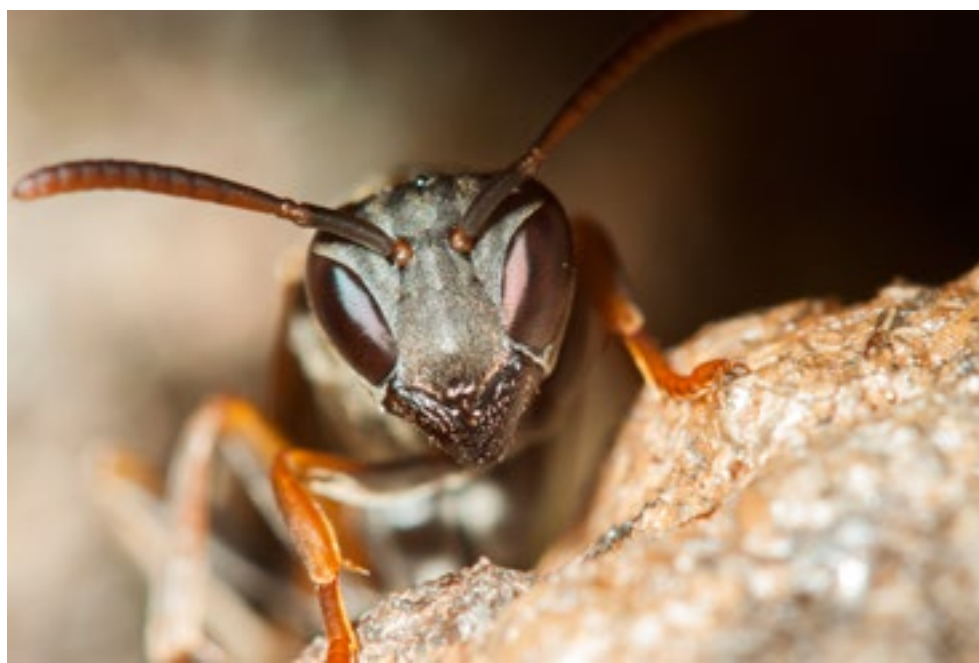
Guilherme Omella Mainieri

Com a popularização das câmeras digitais novas dúvidas surgiram e uma das principais é em relação ao tamanho da imagem, os tão falados megapixels, e como preparar a imagem para a internet ou impressão.

Para entendermos a fotografia digital temos que começar pelo pixel, que é a menor unidade de uma imagem digital. A quantidade de pixels determina o tamanho da imagem, os megapixels de uma câmera não estão diretamente relacionados à qualidade da imagem, como muitos acreditam, mas sim ao seu

tamanho. Para entender melhor, uma imagem com 3600 por 2400 pixels tem 8.640.000 pixels, portanto ela tem 8,6MP (megapixels). Lembre que mega=milhão.

Esse tamanho de imagem é interessante para grandes ampliações mas, para postar a imagem em um site ou lista de discussão, é muito grande e o arquivo muito pesado. Por esses motivos, os sites costumam reduzir a imagem e, nessa redução, ocorre perda de qualidade. Outro problema é a imagem ser muito maior que a resolução do monitor, ou seja, a imagem tem mais pixels que a tela em que ela será



Guilherme Omella Mainieri

Redimensione as fotos de acordo com o meio onde serão publicadas

vissualizada. Para a imagem poder ser observada por inteiro, a ferramenta de visualização reduz seu tamanho, também resultando em perda de qualidade.

Para imagens que serão vistas na tela o ideal é conhecer a resolução onde ela será visualizada e redimensioná-la manualmente (usando o Photoshop, por exemplo). Tamanhos recomendados para esse tipo de redimensionamento são, por exemplo, 900x600 ou 1200x800 pixels.

Para imagens que serão impressas, é preciso pensar nas medidas físicas. Qualquer que seja o formato e tamanho final, a imagem deve ser preparada com exatamente o mesmo tamanho e outro ponto de grande importância é saber a quantos dpi (pontos por polegada) essa foto será impressa. Com essas precauções garantimos maior qualidade e nitidez impressas.

Fotografias, na sua grande maioria, são impressas a 300dpi, mas sempre é bom perguntar no laboratório para confirmar.

Vale ressaltar que fotografias impressas tem uma qualidade muito superior (cor, nitidez, contraste, etc.) se comparada a mesma imagem observada em um monitor. Isso ocorre uma vez que a densidade de informação, pixels no monitor e pontos na impressão, é muito maior na fotografia impressa. Apenas para comparação, uma imagem que preenche totalmente um monitor Full HD, quando impressa, tem aproximadamente 16x9cm.

Para redimensionar sua imagem vários programas podem ser usados, aqui será mostrado como fazer essa tarefa no Photoshop e no Picasa. E não esqueça sempre de salvar o arquivo redimensionado com nome diferente de modo a preservar o arquivo original.

Guilherme Omella Mainieri



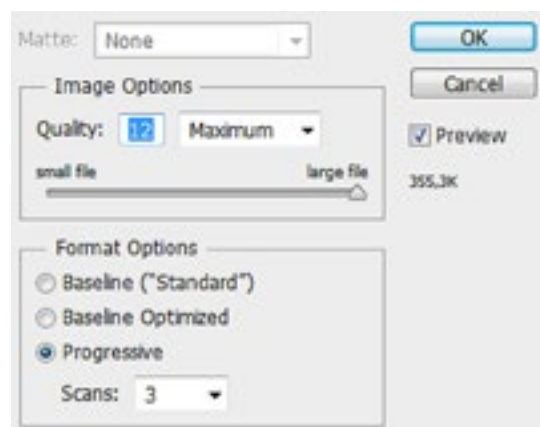
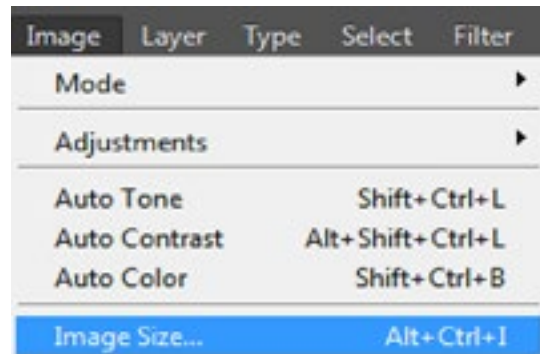
Esta imagem, quando impressa a 300dpi, possui a mesma quantidade de pixels que um monitor FullHD

Redimensionando com o Photoshop

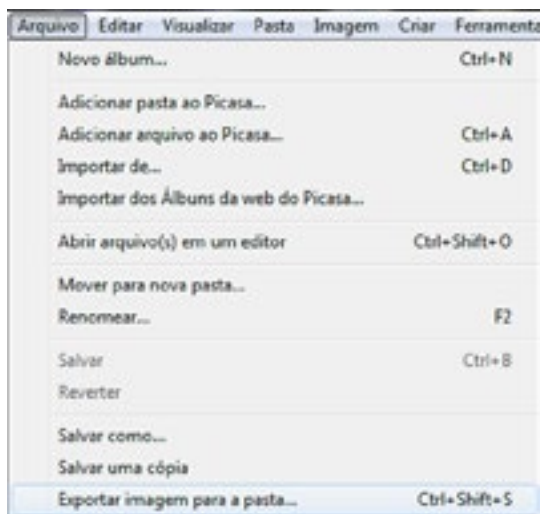
No menu superior temos a aba “Image” (imagem) e dentro desta, “Image Size” (tamanho da imagem).

Clicando nesta opção uma janela será aberta com algumas informações. Na parte superior o tamanho digital, em pixels e, logo abaixo, seu tamanho físico, podendo ser em centímetros, metros, pontos, etc. e sua resolução, o dpi da imagem. Agora basta apenas digitar os valores desejados, clicar em “Ok” e sua imagem será redimensionada.

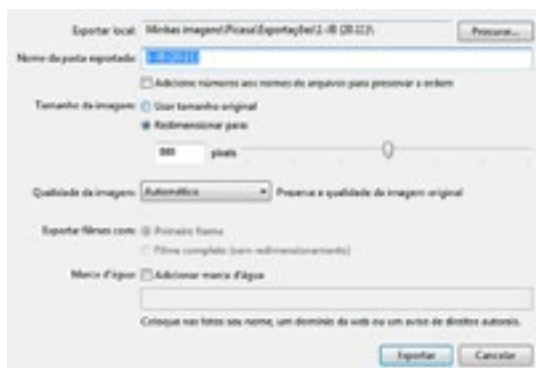
Vale lembrar que na hora de salvar, caso seja imagem para internet, uma qualidade mediana como 7 ou 8, já é suficiente mas, caso a imagem seja para impressão, sempre use a melhor qualidade, entre 10 e 12.



Redimensionando com o Picasa



Já no Picasa, selecione a ou as imagens a serem redimensionadas e na aba “Arquivo” clique em “Exportar imagem para pasta”.



Na janela que abrir, no seu primeiro campo, defina o local onde a pasta será exportada e logo abaixo defina o nome dado a pasta que será criada. Em “Opções de tamanho de imagem” selecione “redimensionar para” e digite o tamanho desejado para o maior lado da imagem, neste caso trabalhando apenas com pixels. Com relação a qualidade da imagem, vale a mesma sugestão dada anteriormente.

Ainda é possível adicionar uma assinatura na imagem, basta selecionar a opção “Adicionar marca d’água.” e digitar abaixo seu nome ou website (infelizmente não tem opções de configurações de fonte).

Onde fotografar

Sítio Dengoso - Nova Friburgo - RJ

Ana Gadini

Uns gostam de fotografar pessoas. Outros já preferem as flores. Há aqueles que fotografam paisagens. Tem uma turma que adora pássaros e tem um povo muito doido que ama os insetos. Esse é um dos estilos que eu, Ana Gadini, faço parte.

Tenho sorte de viver em uma cidade onde a natureza ainda resiste. Nova Friburgo, cidade da Região

Serrana do Rio de Janeiro com aproximadamente 180 mil habitantes, é um lugar privilegiado. Vivemos rodeados pela Mata Atlântica, o que nos proporciona paisagens belíssimas. Montanhas, rios, cachoeiras e muita mata são os que têm de mais belo neste lugar. E tudo isso guarda as mais lindas surpresas: flores, pássaros, insetos e outros bichos.



Ana Gadini

Natureza exuberante que atrai cada dia mais minha atenção para os pequenos detalhes. Toda essa beleza é um prato cheio para aguçar o prazer de fotografar.

A arte de registrar imagens começou em 2000 no meu jardim. Estou sempre à procura de seres minúsculos que na maioria das vezes passam despercebidos; às vezes, nossos olhos não conseguem perceber, ora por falta de atenção, ora devido à real distância.

Muitos têm nojo, medo, pavor e pânico dos insetos, ou tudo isso junto e mais alguma coisa. Simplesmente adoro. É um mundo quase invisível, porém fascinante.

Busco sempre novas espécies

ou espécies com cores diferentes, por exemplo, as cigarrinhas. É incrível a variedade de cores: azul, amarela, verde, rosa, preta e amarela, bege e até fluorescente. Algumas têm pintinhas e outras não. Borboletas? São muitas espécies. Besouros? Nossa!!! Libélulas? São muita ariscas. Haja paciência.

Fotografar insetos exige muita paciência, calma e concentração. Qualquer movimento e podemos “perder” a tão sonhada e desejada foto.

A estimativa é que haja aproximadamente 50 milhões de espécies de insetos na Terra. Então, ainda tenho muito ainda o que fotografar. Não registrei nem 0,5% deles!

Ana Gadini



O Sítio Dengoso

Como moro em uma cidade onde tem verde para todos os lados, lugares para se fotografar é o que não falta. Existem na nossa região muitos lugares muito bons para a fotografia, seja de paisagens, pássaros, flores, insetos. A região dos Três Picos de Salinas é de uma riqueza impressionante, assim como a do Pico do Caledônia, Trilha do Garrafão, Nova Friburgo Country Clube, Estrada da Sibéria, as Três Catarinas, Porcelet, Macaé de Cima, Rio Bonito, Lumiar, São Pedro da Serra, Parque Municipal de Nova Friburgo são lugares belíssimos que também valem à pena ser conhecidos tanto por turistas quanto por fotógrafos.

Uns dos locais que posso destacar é o Sítio Dengoso com 70 hectares que fica em meio à Mata Atlântica que a proprietária Eva Schneider faz questão de preservar, e está localizado no quilômetro 9 da Estrada Mury-Lumiar,

cerca de 30 minutos do centro da cidade. É um pedacinho de paraíso serrano. Lagos, riachos, flores, aves, gansos, frutíferas, muito e muito verde. Lugar perfeito para fotografar aves e praticar a macrofotografia. Dias enrolados são perfeitos para os insetos. Pelo menos pela minha experiência. Quase toda semana apareço por lá. Em uma das minhas idas havia tantos insetos que nem sabia para onde olhava. A cada passo que dava os gafanhotos pulavam aos montes; de todas as cores e tamanhos e alguns até minúsculos. Borboletas, cigarrinhas, besouros, percevejos.... Na primavera, as flores estão desabrochando e é muito fácil vermos gorgulhos, besouros, aranhas, nas hortênsias e nas margaridas. Comum também é vermos o acasalamento desses seres minúsculos.

É simplesmente uma maravilha saber que ainda existe lugar assim.

Sítio Dengoso

Estrada Mury-Lumiar km 9 - Nova Friburgo - RJ

Para agendamento das visitas monitoradas acesse:

www.emporiiododengo.com.br

www.facebook.com/emporiiododengo

evasch@terra.com.br

Tel.: (22) 2519-4007 ou 2159-4005

Serviço de guia com Ana Gadini

www.flickr.com/anaclaudiafriburgo

anaclaudiafotos@uol.com.br

R\$100,00 (diária para grupos de até 5 pessoas)

Hospedagem com café da manhã (casal) R\$120,00

Ana Gadini



Ana Gadini



Gostou da revista?

O mercado fotográfico só tem aumentado nos últimos anos. De acordo com eletrolar¹ “o setor de foto cresceu 9% no terceiro trimestre de 2013, quando comparado com o mesmo período do ano passado”. Ainda, de acordo com GFK² “o mercado de câmeras de lentes intercambiáveis mais que dobrou” na América Latina, sendo que o Brasil representa mais de 80% deste mercado.

Além disso, a **revista macrofotografia**, primeira revista especializada no tema, vem acompanhada pelo principal alicerce do tema no Brasil e, porque não dizer, em língua portuguesa: o portal www.macrofotografia.com.br. De acordo com o google analytics, no ano de 2013, até início de dezembro, o site recebeu mais de 106 mil visitas sendo mais de 87 mil visitantes únicos, em um número de visualizações de página superior a 237 mil, dos quais mais de 90% originários do Brasil. Tudo isso comprova que este é um tema de grande interesse no país.

Ainda, para dar sua devida credibilidade, seu editor e idealizador é Tacio Philip, profissional da área e autor do primeiro livro com tema macrofotografia lançado no Brasil, o que comprova e certifica a seriedade do lançamento deste material.

Sendo assim, por que não ter seu produto ou serviço disponível para um público de alto nível e sedento de informações e produtos?

Entre em contato via www.revistamacro.com.br ou email revistamacrofotografia@gmail.com e conheça nossos planos de anúncios.

¹ www.eletrolar.com/v2/noticias/3-trimestre-evolucao-das-vendas-de-bens-duraveis

² www.gfk.com/news-and-events/News/Pages/The-Digital-Camera-Market-in-Latin-America.aspx

Divulgue seus produtos ou serviços aqui!